
Reunião da Câmara Temática de Motocicleta (on-line)

Data: 19/01/2021

Hora: 10h00

Participantes: Poder Público:

- Alexandra Morgilli – CET
- Dalva Vieira Francisco – CET
- Eduardo Canhadas – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Evely Trevisan – CET
- Grasieli Souza - SMT
- Levi dos Santos Oliveira – SMT
- Maria Tereza Diniz – Secretária Executiva do CMTT – SMT
- Maria Tereza Fideles - SMT
- Michele Perea – SMT
- Nancy Schneider – CET
- Rosa Maria de Oliveira - CET

Participantes – Membros da CT - Motocicleta, Usuários Temáticos e Regionais:

- Fernando Aparecido de Souza - SEDERSP
- Gerson Silva Cunha – SINDIMOTOSP
- José Montal – ABRAMET
- Rodrigo Carlos Ferreira da Silva – SINDIMOTOSP
- Wilson Yasuda – ABRACICLO

Convidados:

- Gustavo
- Henrique Pascon
- Rafael Sutcchi
- Sivia Maria de Lisboa – DETRAN

Maria Teresa – bom dia, boas-vindas aos participantes, apresento o novo Secretário de Mobilidade e Transportes – Sr. Levi Oliveira. Hoje os membros da Câmara Temática irão fazer uma apresentação para o Secretário do que foi feito até agora. Passo a palavra para Gerson da SINDIMOTOSP.

Gerson – sou vice-presidente do SINDIMOTOSP e estou representando o Gilberto (Presidente), que pede mil desculpas de não poder participar da reunião.

Rodrigo – agradeço a presença de todos os conselheiros e representantes da prefeitura. A Câmara Temática de Motocicleta foi criada na gestão do Haddad, tivemos um bom desempenho na questão de construir propostas, mas efetivamente não tivemos por parte da prefeitura nenhuma ação que fosse plausível, na realidade, perdemos as motofaixas que tínhamos como uma política pública de mobilidade. A gestão Haddad cortou as duas que tínhamos, em troca disso ficou de fazer outros estudos voltados a essa faixa de segurança. Tivemos uma coisa que foi positiva, que surgiu na gestão do prefeito Haddad com Secretário Jilmar Tatto, as faixas de espera nos semáforos, uma política que está em expansão, não só em São Paulo como no resto do Brasil.

Em dezembro de 2018, o então secretário Octaviano acatou um pedido do SINDIMOTOSP para retomarmos a Câmara Temática de Motocicleta, onde pudéssemos discutir a segurança, mobilidade, capacitação, campanhas, tudo que envolve a questão da motocicleta, a regulamentação da atividade Motofrete, agora se tornou muito mais enfático junto a sociedade a importância dessa atividade. O Sr. Yasuda vai colocar nossa apresentação e cada um aqui presente pode fazer sua colocação para que o Sr. Secretário tenha ciência da importância dessa Câmara Temática.

Agora também, com a importante entrada do Detran para nos ajudar nesse desafio, que é reduzir os acidentes e melhorar a imagem do Motofrete, que é uma imagem positiva diante a sociedade, mas ainda temos gargalos, temos desafios, temos sérios problemas, principalmente aqueles que são voltados a questão das empresas de aplicativos, os números não nos deixam mentir, o próprio Governo do Estado, ano passado apresentou uma estatística muito preocupante, essa Câmara Temática está muito preocupada com a questão dos acidentes, as mortes de entregadores e desse modelo de negócio que as empresas de aplicativos estão introduzido em São Paulo e no resto do Brasil, só tem uma ponta que está ganhando, são as empresas, acho que o governo e os trabalhadores não estão ganhando, a sociedade tem que ficar em casa, isso faz com que os trabalhadores trabalhem para eles. Ficou muito nítido a total importância que tem essa atividade, principalmente na cidade de São Paulo. Início da apresentação.

Histórico da Câmara Temática de Motocicleta (anexa) Apresentação - Rodrigo

- 1º - Objetivo Geral – Regimento Interno CTM-CMTT (12-2018)
- 2º - Leis Federais e Municipal Regulamentação do Motofrete;
- 3º - Demandas da CTM em 2021

Rodrigo - solicito a intervenção da Silvia Lisboa, para esclarecer a participação do DETRAN nesta Câmara.

Silvia – bom dia a todos, Secretário é um prazer estar participando também com o Sr. em mais uma reunião da Câmara Temática, um trabalho que tem sido desenvolvido pela Prefeitura de uma forma muito séria com uma preocupação muito grande, vou falar um pouco dessa parceria, realmente a gente tem tentado avançar bastante nessa pauta, coordeno o Programa “Respeito à Vida” que é um programa do Governo do Estado de São Paulo, que tem como objetivo principal, reduzir o número de óbitos e acidentes no Estado de São Paulo. Esse programa, agora, está sendo coordenado aqui junto ao Detran - São Paulo, recentemente acabamos de estabelecer uma parceria com a Secretaria, que foi o trabalho de 2 a 3 anos intensos na questão do banco de dados, o Programa “Respeito à Vida” tem o INFOSIGA – SP, que é o banco de dados de acidentes do Estado de São Paulo e de todos os seus Municípios, essa parceria foi estabelecida através de um termo de cooperação formalmente publicado, depois posso enviar toda a documentação que estamos trabalhando juntos à equipe do CET, onde estamos tentando formatar da forma mais lógica possível, algumas diferenças que tínhamos de metodologia em relação ao banco de dados, o INFOSIGA tem uma metodologia e a CET tem outra, essa parceria nós batalhamos muito para conseguir, na verdade todo mundo ganha porque não tem sentido ter equipes distintas para cuidar do mesmo assunto, inclusive o INFOSIGA é publicado mensalmente, sempre com dados do mês anterior, a CET tinha um delay muito grande, apesar de beber da mesma fonte de dados, acabava tendo um delay maior por conta que o fluxo de dados diferente do INFOSIGA, temos caminhado de uma forma muito interessante, agora sim acaba com um problema que era de todos os gestores, você tratar uma mesma pauta e cada um tem um número diferente, ficava uma situação muito esquisita, a CET falava uma coisa o INFOSIGA falava outra, não era erro nem de um nem de outro, simplesmente metodologias diferentes, agora estamos tentando padronizar para que fique mais claro para nós dos órgãos públicos, população no geral, imprensa e toda mídia. A partir daí poderemos fazer ações de redução de óbitos e acidentes que é o objetivo de todo mundo. O Detran - São Paulo, assim que começou essa questão da pandemia, observou um crescimento muito grande na questão dos acidentes e nos óbitos, por conta do próprio isolamento social, obviamente o serviço de Motofrete acabou tendo uma solicitação muito maior, infelizmente esses números que já não eram pouco expressivo tiveram

um aumento nos últimos meses, rapidamente o Detran organizou internamente um Programa “Motofretista Seguro”. O Rodrigo pode comentar um pouco sobre esse Programa, no qual estamos caminhando juntos, sempre com um representante da Prefeitura em todos os trabalhos. Montamos dois grupos de trabalho, um mais relacionado a questão dos aplicativos, outro mais a questão sindical, das categorias todas de entrega, a partir daí, elaboramos um documento que foi encaminhada ao Denatran. Tivemos a sorte de ter uma reunião no ano passado com o Presidente do Denatran, onde apresentamos o Programa, encaminhamos essas reivindicações colocadas pelo Rodrigo no início da reunião, agora estamos dando esse pulo a mais justamente na questão do Termo de Cooperação junto ao IPT, esse Termo não oneroso está saindo aqui pelo Estado, a ideia é que façamos estudos cada vez mais aprofundados com relação aos equipamentos de segurança e todos os outros itens a serem colocados, de qualquer forma nossa prioridade hoje é justamente a questão do Baú, esse Termo de Cooperação já passou pelo jurídico do IPT, já passou pelo jurídico do Detran, agora estamos fechando o plano de trabalho. Estava olhando e parece que hoje não tem ninguém do IPT na reunião, acho que o Sérgio está de férias.

Rodrigo – sim Silvia, ele está de férias, parece que ele retorna na próxima semana.

Silvia – estamos falando com a Cristina, ela é quem está desenvolvendo o plano de trabalho no IPT, fizemos contato com ela ainda no dia 7 de janeiro, hoje já estamos reforçando a necessidade de acelerar esse plano para podermos avançar, basicamente é isso, acho que é uma pauta muito importante, a parceria é isso, facilita para todos os lados né Secretário?

Aproveitando, quero fazer um convite, em nome do Presidente, não sei se o senhor já teve oportunidade de conhecer os outros trabalhos do Detran, podemos marcar uma reunião aqui.

Rodrigo – Silvia, você fez por completo toda a colocação pertinente, foi bem positiva como representante do Detran.

Retomando apresentação:

4º - Situação da CTM em 2019

5º - Campanhas de Educação e Orientação a Regulamentação

6º - Inscrição do Curso 30horas na CNH

7º - Cruzos 30 horas – Requisitos

8º - Inscrição do Curso 30horas na CNH

9º - Curso 30horas – Requisitos

10º - Portaria 133 SMT / DTP

11º - Padronização dos Equipamentos Obrigatórios – Lei Federal 12.009/09

12º - Lei Municipal 14.491 – Condumoto e Licença Motofrete

Rodrigo – então Secretário, nessa apresentação estão os tópicos do que estamos fazendo ao longo de dois anos de Câmara Temática de Motocicleta, desde 2018. Os desafios estão aí, será grande em 2021, sei que tem pessoas que também estão torcendo por todas essas ações.

Maria Teresa - obrigada Rodrigo, acho que a gente pode passar a palavra ao Secretário se ele quiser fazer as suas considerações sobre o assunto, é muito assunto novo para ele, embora seja de carreira longa na SPTrans-SMT, que são muito específicos, hoje aqui com muitas novidades e muito técnico para ele, que está começando a se familiarizar.

Levi – bom dia a todos, vou fazer uma breve apresentação, atuo na área de transporte desde 1991, especificamente na questão dos ônibus. Nos últimos anos tenho participado mais intensivamente nas questões das decisões das políticas públicas, vou procurar ser bem objetivo, para que tenhamos uma disciplina, onde possamos ser bem pontuais nas nossas falas e colocações para que sejam bem claras e objetivas, com isso a gente consegue avançar sempre de forma significativa e obter os resultados que todos nós almejamos. Primeiro quero deixar aqui um compromisso, tanto nas nossas reuniões do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito como nas reuniões das Câmaras Temáticas, cada um tratando do seu tema específico. O compromisso é que eu não quero que essas reuniões sejam somente para cumprir uma formalidade, um calendário, é para que sejam colocados de fato, os temas que precisam ser tratados em conjunto, sempre com diálogo, ouvindo todas as partes em uma condição de muito equilíbrio, que possamos construir juntos a melhor proposta. Quando falamos de mobilidade, acho que uma das coisas que colocamos em primeiro lugar é a questão da segurança, quando entramos na questão específica da Câmara Temática de Motocicleta, nós temos de fato que atentar muito em buscar e construirmos juntos, toda essa questão de normativa, de ter disciplina de regulamentação, com o processo que estamos vivendo desde o ano passado, na questão da pandemia, muitas pessoas viram oportunidades nesse período de crise, na questão da pressão orçamentária, muitas pessoas que não tinham uma colocação no mercado, de uma forma até de sobrevivência, começou a buscar alternativas para atender uma demanda, surgiu a necessidade de entregas por motoboys. Muitas pessoas estão trabalhando com motos e bicicletas, uma coisa muito importante, nós como poder público ou todas as pessoas que representam a categoria, pessoas que estão aqui e que gostam do tema, este é o momento de nos aproximarmos de fato e poder construir. O que não dá ficarmos convivendo com essa questão de acidente no trânsito, envolvendo os motociclistas e entregadores de bicicleta, esta é uma questão que a tendência é aumentar, explodir ainda mais, então, acho que é um momento muito oportuno de somarmos todos os esforços. Quero deixar aqui, para Maria Tereza, que as pessoas de dentro da Secretaria que não estão participando, que

é uma obrigatoriedade dos setores da Prefeitura, envolvidas nesse tema, de participarem efetivamente dessas reuniões, tudo que foi colocado aqui no aspecto de regulamentação que envolve a questão de segurança e campanha de conscientização, não é por parte de quem está conduzindo os veículos, a questão da autorresponsabilidade é de todos e todas, buscamos novas parcerias, existe até o time da Honda que se coloca à disposição para colaborar nessa questão, temos que buscar uma formatação e qual é o melhor curso e campanha, não somos donos da verdade, mas eu acho que na hora que abrimos o espaço, numa condição de discutir um tema, da nossa parte haverá toda a responsabilidade, seriedade, compromisso e comprometimento de ouvirmos e sempre buscar a melhor alternativa. A melhor alternativa é aquela que vai reunir todos os elementos, que consiga colocar em prática de uma forma exequível, não adianta tentar construir a melhor alternativa em um cenário no qual não se consegue implementar, então propostas conscientes, precisamos buscar sempre uma inovação, não existe essa questão na forma da regulamentação do baú, na hora que você falar do baú pode ser que alguém diga: mas no momento em que não estou executando atividade não tenho condição de eventualmente de levar um garupa?

Tem que se pensar em ser algo até flexível durante aquele momento, em um outro momento não, que se consiga uma forma de reunir todas essas questões de segurança e de sinalização, isso é muito importante, acho que traz uma segurança na visibilidade dele, ser visto durante o trajeto, acho que ainda vamos melhorar em qualidade técnica nas nossas reuniões. Podemos além da reunião da Câmara Temática, ter uma reunião mais específica por departamento, para buscar essa formatação, que abrange a parte jurídica e envolve também a Procuradoria do Município, para que se consiga buscar a melhor forma de uma regulamentação, que tenha controle para melhorar a nossa base de dados, que se consiga ter dentro desse cenário, em que se envolve pessoas que estão fazendo entrega com motocicletas e bicicletas, termos uma organização de controle de responsabilidade de todos os lados, é necessário envolver todos de uma forma participativa, empresas de aplicativos, temos que estar conversando, inserir todos que estão envolvidos nesse processo, tem que ter participação, cada um tem sua linha, seu segmento, mas só vamos conseguir avançar de forma significativa com o resultado, se estamos organizando, disciplinando a matriz específica nessa questão de moto, se formos mais eficiente, contundentes e colocar a necessidade, essa clareza, esse entendimento, até pelas falas, pela apresentação, acho que tem uma consciência, é o momento de encararmos esse tema de frente, com muita responsabilidade, de começarmos de fato por essa regulamentação, essa disciplina e ter o controle efetivamente do que acontece aqui na cidade de São Paulo.

Agradeço a presença de todos, acho que essa participação vai ser mais intensa, vamos debater, gosto das coisas quando começam a ter resultado. Fazer reuniões e os temas não andarem é desmotivador, sei que iremos nos empenhar, temos muitas atividades, acho que quando a gente consegue

disciplinar nossa agendas, nossas atividades, questões de encaminhamentos alcançamos resultados inesperados, o momento é uma tendência, esses números vão aumentar, acho que chegou a hora de fato, de juntos, nada de unilateral, para que possamos avançar nesse processo que é saudável, que envolve a questão da preservação de vidas, existe a questão dos acidentes que são muitos, que deixam sequelas e isso desestruturam famílias, temos essa responsabilidade de abordar o tema de segurança com muita responsabilidade, porque quando uma dessas pessoas se envolve num acidente, são famílias que precisam de apoio, então vamos juntos fazer o melhor.

Montal – bom dia, fiquei animado aqui com as falas do Secretário Levi e as da Silvia, quero lembrar que a constituição de uma Câmara Temática de Motocicleta tem uma razão básica original, que explica porque estamos reunidos aqui quase que semanalmente tentando debater essa questão, a primeira causa de morte entre os 15 e 30 anos é o acidente de trânsito, uma idade que não é para se envolver, são meninos que na curva de mortalidade no acidente de trânsito não há redução da sinistralidade continuam morrendo, me pergunto porque cada um dos acidentes que levam estas pessoas a ocupar quase 65% dos leitos de emergência, o que é doloroso num tempo de pandemia como agora que temos uma grande demanda de leitos de emergência, porque não desseca estes acidentes, qual é a causa deste acidentes, porque as pessoas se acidentam tanto, porque num momento de pandemia que diminuiu a circulação de veículos nas vias em função do isolamento social continua aumentando a mortalidade entre os motociclistas, inclusive os motociclistas profissionais, que ao longo do tempo historicamente a mortalidade vem diminuindo, até porque um dos aprendizados em relação a isso é você ver o que está acontecendo com seu colega ali, então você vai tomar providências para não morrer, nós precisamos saber porque se morre tanto, qual a importância destes vários fatores que tem sido abordado dentro da Câmara Temática por exemplo o próprio baú, a mochila que tem sido temas relevantes de discussão aqui nesta Câmara, conhecer as razões destes acidentes é talvez o fundamental para nós sabermos o que é isso, sempre que o tema envolve o trânsito é muito complexo, o acidente é sempre multifatorial, são múltiplas causas uma conjunção de falhas de motivos para que o acidente aconteça, o grande fator que geralmente está implicado é o fator humano realmente, porque eu preciso me arriscar tanto como muitos meninos fazem no trânsito, o que me leva a não me respeitar, nem ter uma alta estima que me proteja do ponto de vista de permanecer vivo, qual é a minha importância como entidade social, porque que eu corro este risco, tem todas estas questões que a Silvia e o Rodrigo colocaram tão bem, esta questão da precariedade do vínculo empregatício, você não é levado em conta nem por quem ganha dinheiro com você, esta questão do Ministério Público do Trabalho vem fazendo um esforço terrível para tornar estas entidades que parecem estar acima do bem e do mal, vamos olhar para fator fundamental dessa Câmara Temática que é para aquele que conduz a moto, o que temos que fazer para que ele tenha o

comportamento adequado como é que este pacto social que é apresentado pelo Código Nacional de Trânsito poderá tornar-se realidade.

Fernando – bom que o Secretário Levi é um profissional de carreira da casa e tem bastante conhecimento técnico, sou representante das empresas de entregas rápidas do Estado de São Paulo, onde há 30 anos, tudo isso que está acontecendo agora, a questão do uso do baú em 2006, buscamos regulamentação a nível federal, nas nossas empresas o nível de acidentes são zero, porque temos responsabilidade social, para o Sr. ter uma ideia, em 2020 tínhamos 12.500 empresas no Estado de São Paulo, hoje estamos com 2.500 empresas, onde estão estas empresas que estavam no Estado de São Paulo? Elas viraram a chave, viraram empresas de aplicativos, os números exorbitantes de acidentes com motociclistas do Estado de São Paulo são de responsabilidade das empresas de aplicativos, trouxeram tecnologia sem nenhum tipo de responsabilidade social trabalhista, nós somos responsáveis em dar treinamento, dar estacionamentos e todo atendimento social a todos nossos funcionários, temos que cobrar dessas empresas de aplicativos que também cumpram com as questões sociais e trabalhistas.

Alexandra – só quero complementar uma informação, tudo que os colegas disseram até agora é muito valioso, é verdade, enquanto tivermos um motociclista morto, temos que estar aqui lutando para salvá-lo, mas cabe a mim lembrar que saímos do início da década de segurança, de 512 mortos para 308 em 2020, significa que houve uma redução de 40% no número de motociclistas mortos na Cidade de São Paulo. Isso se deu graças ao trabalho da Secretaria de Mobilidade, agindo com um enorme número de fatores, redução de velocidade, cuidar das vias, sinalizar, fiscalizar, esta é uma luta que nós estamos vencendo, muito mais lentamente do que nós gostaríamos, sei que queremos pra amanhã que este número chegue a zero, mas nós vamos continuar brigando por isso, não é um clima de derrota, nós estamos sendo vitoriosos, temos que nos manter atentos e não permitir que nada abale essa curva decrescente que estamos desenhando juntos.

Maria Teresa - se despede do Secretário que precisa se retirar para outro compromisso.

Rodrigo – quero aproveitar que a Silvia e o Sr. Yasuda estão aqui. Ele pode falar melhor sobre o encaminhamento de uma documentação para que ABRACICLO providenciasse o início dos ensaios no IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas, não sei se já foi encaminhado, acho que o IPT terá retorno na próxima semana e ABRACICLO vai precisar de um tempo para providenciar. Quanto tempo vai precisar Sr. Yasuda?

Yasuda – quero informar que neste ano, nós da ABRACICLO estamos programando uma pesquisa de Causas x Acidentes novamente, nós já realizamos em 2013 no Hospital das Clínicas, agora em 2021 estamos programando sobre o comando Dra. Júlia Greve uma nova pesquisa sobre as causas de acidentes, sei que Dr. Montal tem muita preocupação com isso, nós também, se não conseguirmos encontrar o porquê acontece os acidentes, não teremos como direcionar os esforços no sentido de minimizar essas questões, acho extremamente importante darmos andamento nesse trabalho, que será presencial, por isso existe todo um aguardo da liberação para que possamos realizar, serão envolvidos o Hospital das Clinicas e Policia Militar, o resultado é extremamente importante para que possamos determinar as ações à serem tomadas.

Em relação a essa situação do IPT, já conversei com a Silvia, existem algumas situações internas no DETRAN, estamos aguardando essa correspondência, para que possamos encaminhar aos fabricantes que produzem a motocicleta Cargo, não sei quanto tempo vai demorar para eles darem um retorno, já fizemos alguns contatos com fabricante de baú, estamos atentos nessa situação, assim que chegar este documento a Silvia vai encaminhar para ABRACICLO, já adiantei ao nosso diretor executivo, que já está sabendo dessa necessidade, conversei com alguns fabricantes de motocicleta para que possamos agilizar o fornecimento desses produtos, que irão ficar no IPT para fazer sua avaliação e fornecer um relatório da situação destes equipamentos que serão avaliados pelos técnicos do IPT.

Sabemos que a Honda sempre tem procurado desenvolver um trabalho de pilotagem com segurança, ela tem um Centro Educacional em Indaiatuba com todas as condições de poder colaborar com a Prefeitura de São Paulo, existem lá equipamentos com morbidade no sentido de encontrar uma melhor maneira para desenvolver esse treinamento, sei que é muito difícil para nós, mas na verdade discutimos muitos assuntos aqui na Câmara Temática, muitas coisas pendentes, tudo aquilo que o Rodrigo fala em relação a essa situação dos cursos, ficamos preocupados, por exemplo: - dos cursos, se tiver a distância ficam devendo a parte prática, existe toda a parte da regulamentação, fica muito difícil, do lado do Governo Federal, através do DENATRAN, ficam aguardando todo esse trabalho do Governo de São Paulo, a avaliação através do IPT e da Prefeitura, para que possamos estar conversando com o Denatran em relação a Legislação, que será que vai acontecer, pois estamos trabalhando com resoluções bastante defasadas em relação ao Motofrete, precisamos trabalhar nesse sentido, para que possamos atualizar toda documentação necessária para a segurança do Motofrete.

Maria Teresa – quero fazer uma observação, esse assunto que a gente traz em todas as reuniões da Câmara Temática, sempre volta, ele é muito importante, caso tenha gente aqui que não participou de outras reuniões, que todos fiquem sabendo e também que fique registrado em Ata para consulta futura, quero dizer

que não concordamos com essa fala: - “que não sabemos nada à respeito das causas de acidentes” nós há muito tempo estamos pesquisando este assunto, claro que podemos sempre saber mais, tirar as dúvidas, usar equipamentos e a tecnologia que a gente vêm ganhando, por exemplo câmeras e outras coisas que a gente vêm tendo acesso com a nossa própria sociedade, sabemos que 69% das fatalidades são causadas por velocidade inadequada e também por desrespeito a sinalização semafórica.

Tem também outros problemas, podemos falar em turnos de formação dos cursos de capacitação que nós sempre tratamos aqui, tem a questão da fiscalização, tem o uso de álcool e drogas, inclusive o perfil dos acidentes do horário, dos dias da semana, que estão diretamente relacionados com o uso de álcool e drogas são também um grande desafio nosso, que são tratados nas nossas reuniões da comissão permanente de Segurança Viária, desde que lançamos o Vida Segura, o nosso plano de Segurança Viária do Município, temos feitos reuniões mensais com esse comitê permanente, que é formado por várias entidades do setor público, Polícia e todos os outros envolvidos, Saúde, CET, SMT, todo mundo que deveria participar desse Comitê. Podemos trazer na próxima reunião da Câmara Temática um balanço das metas do Plano de Segurança Viária que já foram atingidas e quais serão as próximas metas, para que possamos continuar buscando, acho que essa informação é muito importante trazer aqui, não sei se já foi feita alguma vez essa apresentação para vocês, sugiro isso como ponto de pauta, para detalhar um pouco melhor o que é esse plano, quais são as metas que a gente busca nesse plano, acho que é importante, ele é bem complexo e ajuda a quem está entrando, quem é novato no grupo para se familiarizar com esses assuntos também.

Sílvia, você tem alguma informação em relação a essa documentação que vocês vão passar para Yasuda? Como está essa questão?

Silvia - Tenho sim, só queria antes falar dessa questão das causas de acidentes, acho super interessante a ABRACICLO estar atualizando esse trabalho que foi feito com Hospital das Clínicas, até porque é de 2013, realmente é bem interessante essa coisa focada mais no perfil do condutor do que nas causas de acidente. Quero falar um pouco, até ser repetitiva no que você falou, tive acesso, por conta dessa parceria do Governo do Estado com a Secretaria de Mobilidade a vários relatórios da CET, são trabalhos preciosos sobre a questão da investigação do acidente, também acho que a gente pode depois pensar em compartilhar ou fazer uma apresentação, realmente acho que, infelizmente as causas, o que acaba ocorrendo nós temos bem claro, agora precisamos pensar justamente nas ações preventivas, concordo muito com a sua fala. De qualquer forma, é isso que você disse, acho sempre importante entender mais e tentar cada vez se aperfeiçoar.

Com relação à questão da solicitação das motocicletas e dos baús, que iremos precisar para estar junto com o trabalho do IPT, nós não encaminhamos, tenho

aqui o material que o Rodrigo junto com o Yasuda ajudaram a elaborar, esse que seria a solicitação não foi encaminhado ainda, justamente por não ter a formalização com o CET. Combinei com o Rodrigo que não queria fazer isso antes da reunião da Câmara Temática, vou mandar, não sei se o termo é esse, 'extra oficial' para o pessoal da ABRACICLO, para eles também, internamente, irem providenciando, assim que tiver esse termo assinado nós enviaremos ou então formalizaremos de outra forma, será ainda essa semana. Yasuda me comprometo estar enviando para vocês.

Maria Tereza – se pudermos apoiar de alguma forma ou com outro tipo de formalização, se quiser a gente abra um processo, você fala que ajudamos.

Fernando – quero alertar os senhores, nós como membros da Câmara Temática, Conselheiros e preocupados com a questão da segurança, precisamos ver até onde podemos ir, o que é da nossa alçada, o que podemos fazer referente essas empresas novas, que estão vindo para locação de motocicletas de baixa cilindrada, menos de 125 cilindradas, que não é permitido por lei, onde essas empresas fazem a locação das motos sem baú mas com mochilas, sem nenhum tipo de equipamento de segurança, que são os protetores de membros inferiores, sem antena de corta cerol, como vai ser a nossa autonomia, o que podemos fazer para começar a barrar esse tipo de situação, porque já temos a primeira empresa, onde faz a locação da moto e seu cadastro, automaticamente usado para as empresas de aplicativos e assim vai, não sei se vocês já tem conhecimento, vou mostrar aqui, para os senhores terem uma ideia onde chegam essas empresas de locação de moto, esta é a empresa MOTU.

Maria Tereza – vocês já encaminharam esta informação para nós? - podem mandar um e-mail perguntando ou registramos aqui na reunião? Encaminha para o DTP. Vai ficar registrado em ata e será encaminhado um e-mail para o DTP.

Rodrigo - Maria Teresa o importante é que elas têm placas vermelhas, como que colocam placa vermelha sem autorização do Município, se existe uma lei municipal, o Gerson que cuida do DTP no SINDIMOTOSP pode explicar melhor essa situação.

Gerson – conheço esta empresa, já estive lá como Sindicato que é um órgão fiscalizador, na Rua Silvia, aqui na Bela Vista, onde fica a sede desta empresa muito bem estruturada, lá tivemos informação que essas motocicletas são veículos de locação, o despachante conseguiu colocar nessas motocicletas a placa vermelha. Como estava lá com dois diretores, para resguardar a segurança, perguntei - vocês tem licença do DTP? Ele respondeu – nós não precisamos da licença do DTP. Fizemos algumas denúncias para o DPT mas até agora não foi feito nada, fizemos denúncia aqui na Câmara Temática em outras

reuniões, acompanhei alguns membros da Câmara até ao DTP, que foram fazer a denúncia verbalmente, mas até agora não tivemos retorno.

Maria Tereza - vou encaminhar para ver porque o DTP não respondeu, vou pedir para minha equipe da Assessoria Técnica entrar em contato com eles, para que possamos dar um retorno para vocês. Gostaria de dizer que estamos organizando o planejamento e o programa de metas da nova gestão, sabemos que continuamos com o mesmo Prefeito, a política de mobilidade não sofre nenhuma alteração em relação as nossas agendas que vocês já conhecem, temos algumas metas que iremos correr atrás, uma delas é esse trabalho com o IPT que já estava combinado com a Câmara Temática, outras questões em relação ao que vocês vem solicitando com os motociclistas vai avançando, sempre mantendo vocês informados e envolvendo mais o DTP nas reuniões da Câmara Temática, para que eles estejam presentes em todas as regiões, junto com a gente. O secretário já falou isso hoje, iremos colocar o DTP no nosso mailing para que estejam sempre presentes.

Rodrigo - também acho muito importante o DTP estar presente, é um órgão regulamentador.

Maria Teresa - assim que tivermos novidades em relação ao que estamos organizando no curso EAD por causa da pandemia informaremos vocês. Estamos também, tentando organizar algumas outras notícias que seja do interesse dessa Câmara Temática.

Macabelli – Rodrigo, você sempre fala das faixas de motos que foram retiradas, mas você sabe que nós estudamos, tivemos sérios problemas quando verificamos um grande aumento no número dos acidentes, de qualquer forma são coisas que realmente não conseguimos solidificar, uma faixa de moto conjugada com a circulação de veículos.

Rodrigo - entendemos que essa estruturação de motofaixa para motocicleta é uma questão experimental, veio uma autorização do Denatran, eu particularmente participei desse trabalho no Denatran, sabemos que a regulamentação dessas faixas não tiveram, vamos dizer assim, o que tem hoje as ciclofaixas. A ciclofaixa de bicicleta tem toda uma normatização, um critério de sinalização de placa de campanha de instrumentação, na época acho que não ouve essa instrumentação. Sobre a questão da ciclofaixa, talvez tenha sido um alternativa que foi feita, até discordo na época da Sumaré, que lá no final da curva o carro virava à esquerda e não tinha alambrado para o pedestre, quando o pedestre passava o motociclista pegava, tínhamos uma tímida sinalização dessa ciclofaixa, diferente do que se vê hoje, que tem uma regra do Denatran. Essa regra tem que vir de Brasília, apesar que a prefeitura possa ter essa permissão, não sei se esta palavra está correta, mas sabemos que a

normatização da ciclofaixa veio do Denatran, dizer que tivemos uma oportunidade para o corredor ser regulamentado mas infelizmente tivemos veto do Presidente ao nosso ver foi um trabalho que particularmente o SINDIMOTOSP defendeu muito no Congresso Nacional, ter um entendimento do Congresso Nacional, do Relator do projeto de lei que alterou o código Nacional de Trânsito Brasileiro, quer dizer, conseguir convencer os parlamentares que talvez não seja a solução mais abrangente, mais fácil, mas era uma forma para criar um ambiente seguro onde os atores pudessem compartilhar, então Infelizmente foi vetado a regulamentação do corredor pelo Presidente da República, mas esperamos que a prefeitura de São Paulo, que a Câmara Temática de Motocicleta, como acho e entendo que hoje todos nós somos um grande exemplo para o Brasil, estamos aqui doando nosso tempo para contribuir numa construção segura para todos, acho importante que o Bruno foi reeleito, teremos 4 anos para que possamos desenvolver realmente uma política voltada a mobilidade de motocicleta, com segurança, acho que é o anseio de todos, acho que vocês como técnicos da Empresa de Engenharia de Trânsito tem todo o conhecimento que é plausível, sabemos dessa capacidade da CET, mas sabemos também, que precisamos criar esse ambiente, de que forma iremos criar esse ambiente, acho que estamos aqui para isso, mas concordo e não concordo, aqui a discussão é somar, acho que quem não soma não multiplica, entendo o esforço nosso aqui, gosto muito da palavra da Alexandra quando fala – se regarmos a sementinha todo dia estamos agregando, só de estarmos aqui, uma participação imensa de pessoas mostra a importância desse trabalho. Essa história, essa vontade de todos, os mais antigos da CET, nos falamos a mais de 10 anos, acho importante que tenhamos desafios com o meio termo, mas sempre com objetivo de somar e multiplicar para salvar a vida e reduzir os acidentes da cidade de São Paulo, acho que a Câmara Temática é um exemplo para o país, acho que nenhuma outra cidade, nem outro estado estão preocupados como nós aqui em São Paulo, parabênizo a todos aqui.

Maria Teresa - só queria contar que não sei se vocês viram nas divulgações da Secretaria e da CET que conseguimos concluir no final do ano passado, nosso Manual de Desenho Urbano, saiu o documento, ele é bem gordinho, com todas as regras para projeto do nosso espaço viário, todo o espaço da calçada para pedestre, das ciclovias, ciclofaixas e também da pista que é onde a gente tem os veículos motorizados, os carros, as motocicletas, os ônibus etc., ele não tem um espaço específico dedicado a moto, a não ser a faixa Frente Segura, o bolsão na frente para serem visualizados antes dos carros, realmente até hoje nós não conseguimos comprovar que isso seja uma metodologia boa e segura de projeto, tratamos da questão do usuário, do motociclista, como vulnerável, os projetos precisam prestar atenção neles como usuários e com os elementos urbanos que são dedicados a organizar o nosso espaço, por exemplo, as defensas metálicas, as pontes, guarda-corpo de ponte, todos esses elementos urbanos que temos na cidade, o projeto desses elementos de informação e todos os que são de

altura e de acabamento de material utilizado precisam levar em consideração também esses usuários que são os motociclistas, convido vocês a conhecerem o manual, ele foi feito no formato de fichas exatamente para que possa ser um manual que evolui, que não fica velho ou obsoleto, podemos trocar as fichas, colocar fichas novas, você pode continuar contribuindo com a gente na discussão do projeto dos nossos espaços viários, vou colocar aqui no chat o site. Podem enviar o arquivo completo para todo mundo, podem vir falar comigo do manual, à medida que tiverem dúvidas e quiserem discutir algum ponto específico do manual, ele trabalha em conjunto com os manuais de utilização da CET, com os outros da prefeitura, ele não é um documento sozinho, é amarrado com tudo isso, se tiverem algum comentário e quiserem conversar sobre Manual, estamos à disposição.

Nancy - Rodrigo você sempre comenta das faixa exclusiva para moto, acredito que talvez fosse o caso de trazer novamente essa discussão para a Câmara Temática, até pelo tempo que isso já foi implantado, mas quero lembrar que na época foram implantadas na Av. Sumaré e Rua Vergueiro, nas duas vias o acréscimo de acidente foi muito grande, a Alexandra deve ter todas as análises com ela, das causas que gerou este acréscimo de acidente com moto, mas acho que caberia também, uma discussão além dessas causas, um pouco a efetividade de segregar a moto numa faixa exclusiva. Tenho em mente que a moto é um veículo motorizado, não sei se cabe segregar, ela é muito diferente da bicicleta, que é um veículo muito mais leve, que deixa o ciclista em risco pela velocidade que alcança, acho que caberia essa discussão, vejo hoje um grande problema de acidente com moto, mas infelizmente o comportamento dos motociclistas, eles se sentem muito ainda donos da Rua, isso a gente precisaria trabalhar muito, a capacitação e fiscalização, não vejo a engenharia tirando acréscimo de vagas de estacionamento para moto, a engenharia como prioritária nos acidentes com motociclista, vejo muito mais a capacitação e fiscalização, dois pontos que estamos ainda muito aquém do necessário, se vocês acharem e quiserem discutir um pouco mais a faixa exclusiva de moto, temos material suficiente, acompanhamos por muito tempo, não foi uma análise rápida, tivemos um longo acompanhamento antes de decidir pela retirada da faixa, podemos retomar isso.

Alexandra - complementando o que a Nancy disse, não foi uma experiência curta, foi uma experiência de 10 anos, onde eu sempre fui do time contra, vou admitir para você, sempre fui do time contrário a faixa de moto, tem pessoas que respeito demais, torço para dar certo, vi pessoas se esforçando demais para fazer dar certo com todas as ferramentas que estavam ao alcance, foi colocado gradil, foi inventado um radar para pegar conversão proibida que tinha três tipos de câmera, um negócio complexo foi feito, instalado, pessoas monitorando, consertou curva, colocou placa de alerta, foram 10 anos de tentativas seriíssimas, um esforço muito grande para fazer dar certo, não deu certo, houve

um aumento de 800% na Vergueiro e 300% na Sumaré, considerando não apenas o volume, pegando toda a área, não que se deslocou os acidentes para lá, antes não tinha aqueles acidentes, aumentaram porque criaram um ambiente falsamente seguro para o motociclista. Eles relaxavam, tinham a sensação de que estavam num ambiente isolado e não estavam. Nós não somos capazes de isolar um motociclista na cidade de São Paulo, é pedestre que surge do nada e a culpa é de quem? - não importa de quem é a culpa, o resultado são 2 mortos, o pedestre pula o gradil aparece do nada, atravessa no semáforo na diagonal, o motorista fazia uma conversão proibida, matava o motociclista, nós hoje entendemos que o melhor caminho é o compartilhamento consciente e seguro das vias, um tem que respeitar o outro, isso tem que ser feito em velocidade baixa e o comportamento, como a Nancy colocou, é o principal elemento, precisamos compartilhar, não dá para segregar, se formos nesse caminho de segregar, sabe o mais baixo tem uma visualização diferente do lado da calçada, o mais alto outra, não dá, nós temos que ter um comportamento universal que atenda todos, a bicicleta está segregada como a Nancy disse: é um berço, eles são frágeis estão surgindo agora, não estamos acostumados com a bicicleta, é uma coisa que está se construindo na cidade, no futuro inclusive vamos fazer parte disso, você pode circular com bicicleta em muitas cidades da Europa, sem ter a necessidade de um espaço segregado. Para moto, nós estamos falando de motorista, de ser melhor formado, melhor fiscalizado, reconhecemos que nossa fiscalização é falha em relação a moto, temos muito que melhorar, principalmente do ponto de vista eletrônico, mas temos como a Nancy falou, todos os dados a respeito da faixa de moto, podemos preparar uma apresentação para que pessoas que não conhecem essa experiência saibam que foi feita, com muita seriedade, tenho que dar o braço a torcer que as pessoas fizeram com muita seriedade, mas infelizmente não deu certo.

Yasuda - concordo que essa situação da faixa exclusiva para moto está superada, nós não temos realmente mais condição de ficar fazendo esse tipo de trabalho, porque o número de motocicleta aumentou, temos dificuldades de fazer essa logística, acho que não dá para voltar esse assunto novamente, está totalmente superado,

Quero compartilhar com vocês, não sei se todos têm essa informação, recentemente o Denatran fez sua agenda regulatória de 2021 para 2022, dentro dessa agenda tem muitos assuntos sobre motocicletas, não sei se vocês querem que eu compartilhe, acho que nós como Câmara Temática temos alguns assuntos que podem colaborar com os que são discutidos, educação, habilitação do Contran, essa situação de motocicletas, acho que é importante ficarmos atento no que está sendo discutido, porque neste ano teremos várias campanhas do Denatran em relação a bicicleta, ciclistas e pedestre, existe toda uma agenda dentro do Governo Federal, principalmente em relação a motocicleta, vou passar para vocês essa agenda, do que vai acontecer de campanha e todo conteúdo.

Maria Teresa - todos os assuntos estão registrados, vamos seguir juntos, estamos à disposição sempre, não precisa esperar a próxima reunião para conversar com a gente, fiquem à vontade, se tivermos novidades vamos trazendo para vocês antes da próxima reunião, e vamos seguindo mês a mês.

Yasuda – existe um grupo da ABNT que está estudando a regulamentação de defesa metálica para motocicleta, neste estudo existe várias alternativas de defesa flexível, vou passar para vocês como está esse assunto, para compartilharem com os técnicos da elaboração do manual, às vezes pode se colocar alguma defesa dentro do perímetro urbano, que pode causar muitos problemas, estamos estudando várias defensas que são utilizadas na Europa, em alguns lugares, isso tudo vai ser normatizado através do Contran.

Maria Teresa - agradeço, queremos ver. Estamos querendo avançar na Prefeitura, uma das ideias que surgiu na elaboração do manual, é que a gente tenha um caderno técnico de elementos caso a Prefeitura queira comprar balizadores, defensas ou qualquer outro item, precisamos ter um detalhamento de como tecnicamente esse elemento deve ser, que gente possa comprar diretamente com a Ata, não ficar esperando grandes licitações, juntar um monte de manutenções na rua para podermos fazer contratações, assim conseguiria ter um certo estoque na própria Prefeitura e agir de forma mais rápida para todas essas coisas, acho que é importante alcançarmos a especificação técnica dos elementos para poder fazer essa compra com segurança, por favor envolva gente, obrigada, bom dia e boa semana para todos.